

A literatura infantil e a interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização

Ana Maria Lima Pereira Dantasⁱ
Geruza De Araújo Barreto Reisⁱⁱ
Henrique Miguel de Lima Silvaⁱⁱⁱ
Marleide Maria Arruda Linhares Isaias^{iv}

Resumo: O presente estudo tem como objetivo incentivar as crianças ao hábito de leitura, além de desenvolver suas potencialidades. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica orientada por autores como: Solé (2018), Leffa (1996), Cosson (2021), Lerner (2002), dentre outros, que versam sobre leitura, estratégias de compreensão leitora e interdisciplinaridade. Em seguida, fizemos um breve relato de uma sequência didática interdisciplinar a partir da literatura infantil, desenvolvida em duas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, segunda etapa do Ciclo de Alfabetização, da Escola Municipal Aruanda, pertencente à Rede Municipal de João Pessoa, PB. Os resultados da análise evidenciaram que a prática da leitura oferece incontáveis benefícios às crianças, impactando de forma direta na concentração, raciocínio, compreensão, imaginação, além de contribuir no processo de alfabetização e letramento das crianças.

Palavras-chave: Leitura. Estratégias de Leitura. Interdisciplinaridade.

Children's literature and interdisciplinarity in the literacy cycle

Abstract: The present study aims to encourage children to the habit of reading, in addition to developing their potential. So, we carried out a bibliographic research guided by authors such as: Solé (2018), Leffa (1996), Cosson (2021), Lerner (2002), among others, which deal with reading, reading comprehension strategies and interdisciplinarity. Then, we made a brief report of an interdisciplinary didactic sequence based on children's literature, developed in two classes of the 2nd year of Elementary School, second stage of the Literacy Cycle, at Escola Municipal Aruanda, belonging to the Municipal Network of João Pessoa, PB. The results of the analysis showed that the practice of reading offers countless benefits to children, directly impacting concentration, reasoning, understanding, imagination, in addition to contributing to the literacy and literacy process of children.

Keywords: Reading. Reading Strategies. Interdisciplinarity.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Compartilha Igual 4.0 Internacional

DLCV – Língua, Linguística & Literatura

ISSN 1679-6101
EISSN 2237-0900

ⁱ Especialista em Psicopedagogia da Faculdade Integrada de Patos-FIP. E-mail: amlpd@academico.ufpb.br.

ⁱⁱ Mestranda em Linguística e Ensino pelo MPLE da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. E-mail: geruza.reis@hotmail.com.

ⁱⁱⁱ Doutor em Linguística pela UFPB e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino – MPLE/UFPB. E-mail: henrique.miguel.91@gmail.com.

^{iv} Mestranda em Linguística e Ensino pelo MPLE da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. E-mail: marleide.linhares@academico.ufpb.br.

INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro muitas são as pesquisas acadêmicas voltadas para a leitura por compreender os benefícios da inserção das crianças nesse mundo letrado. Entretanto, para que esses benefícios sejam alcançados faz-se necessário um ambiente favorável para oportunizar aos aprendentes o desenvolvimento de suas diversas competências e habilidades, incentivando-os a explorarem o mundo por meio da leitura.

Esse contexto foi motivador para o desenvolvimento de uma sequência didática interdisciplinar com crianças do 2º ano, no intuito de instigá-las a desenvolverem o hábito da leitura como também, o desenvolvimento de suas outras potencialidades utilizando as orientações teórico-práticos de Solé (1998), acerca do uso das estratégias da compreensão leitora, assim como a clareza da importância da escola nesse percurso dos aprendentes, principalmente no Ciclo de Alfabetização, fase onde os educandos começam a ter autonomia no ato de ler e escrever, e por essa razão, os momentos destinados para essas ações pedagógicas precisam ser motivadoras e desafiadoras. E com certeza a literatura infantil vem enriquecer esses momentos pedagógicos, proporcionando-os o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas.

Diante desse panorama, convidamos os leitores a realizarem a leitura desse trabalho seguindo a trajetória da parte teórica, *a leitura e suas potencialidades, interdisciplinaridade: um caminho para o desenvolvimento integral das crianças no Ciclo de Alfabetização, seguida pelos procedimentos metodológicos*, onde foi descrito as ações desenvolvidas a partir da leitura literária do livro infantil *Viviana, a Rainha do Pijama*, com atividades de leitura, compreensão leitora, escrita coletiva e de próprio punho, análise de gráficos dentre outras. E por último as pautas conclusivas encontradas no desenvolvimento dessa sequência didática.

A LEITURA E SUAS POTENCIALIDADES

A criança ao nascer começa a interagir com o mundo por meio de suas sensações, percepções e movimentos construindo suas habilidades. Percorrem diversas transformações cognitivas, sociais e motoras. E o brincar é uma das atividades que melhor contribui para esse desenvolvimento, pois explora diversos materiais construindo esses conhecimentos.

Com a ampliação dessas interações as crianças começam a descobrir o mundo por meio do olhar do outro e essa descoberta pode ser realizada por meio da leitura. Mas, o que seria leitura? Para Solé (1998, p. 22) “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto,

neste processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam sua leitura”. Neste sentido é essencial a presença de um leitor atuante e que precisa ser orientado por objetivos de leitura. Objetivos esses, que são essenciais quando temos em mente a finalidade de contribuir com a leitura e compreensão das crianças. Com efeito, a autora compreende a leitura como um processo interativo entre o texto, forma e conteúdo, e o leitor, com seus conhecimentos prévios, habilidades de decodificação e inferência, elementos que auxiliarão na compreensão do texto.

Contribuindo com esse pensamento, Cosson (2021, p. 14) discorre a respeito das concepções de leitura, declarando que “ler é entrar numa conversa que envolve pelo menos quatro elementos: o leitor, o texto, o autor e o contexto.” Desse modo, podemos constatar que a compreensão do texto necessita de vários elementos e não apenas da materialidade do texto.

Não é novidade a relevância da leitura no mundo contemporâneo, onde o sujeito necessita apropriar-se das práticas sociais de leitura e escrita para que possa interagir, compreendendo o meio em que está inserido, além de possibilitar instrumentos para a transformação da sociedade.

Para ler, todo e qualquer leitor necessita ter acesso ao texto, ao código, portanto de habilidades de decodificação para que possa tornar-se um leitor autônomo, crítico e ativo. Solé (1998, p. 52) contribui com essa discussão quando enfatiza que “ler não é decodificar, mas para ler é preciso saber decodificar”. Sendo assim, é fundamental que o aprendente construa suas habilidades cognitivas referente ao sistema de escrita alfabético, por meio de reflexões das partes menores das palavras. Para essa construção a criança percorre um longo caminho e o papel da escola é essencial nesse processo, sendo responsável por formar leitores e escritores competentes e autônomos, como complementa Solé (1998, p. 32), quando pontua que “um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendem a ler corretamente”.

De fato, a Escola possui várias funções e desafios em nossa sociedade contemporânea, sendo a habilidade crucial do Ciclo de Alfabetização o processo de alfabetização e letramento, por isso, faz-se necessário uma prática pedagógica motivadora partindo da leitura literária para que tais objetivos sejam alcançados.

Ao ingressar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, denominada de Ciclo de Alfabetização, as crianças começam a construir sua autonomia leitora e escritora, e sem dúvida, por meio da leitura literária vão ampliando e aprofundando o seu desenvolvimento mental, enriquecendo o seu vocabulário e estimulando a sua criatividade. Segundo Leffa (1996, p. 15):

A leitura é um processo descendente, desde o leitor ao texto. A compreensão começa com o estabelecimento do tópico, sugerido no primeiro contato com o texto, ainda, em termos gerais. Usando os traços mais salientes da página a ser lida _ título, gráficos, ilustrações, nome do autor etc. O leitor levanta hipóteses e começa a testá-las, desde o nível do discurso até o nível grafofonêmico, passando pelos níveis sintáticos e lexicais.

Sendo assim, o ato de contar histórias para crianças nessa referida modalidade de ensino, vem se tornando uma maneira crucial para aprofundar e ampliar os conhecimentos do mundo, para estimular a sua imaginação e também para refletir sobre o sistema de escrita alfabética SEA. Nesse sentido, essa ação didática que pode e deve acontecer com frequência, colabora com a reformulação da sala de aula, incentiva a criatividade, a manifestação de diversas formas de expressão e contribui com o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita. Então, quando o professor lê textos literários para sua turma, possibilita o encanto, o desejo de aprender a ler para decifrar livros preferidos com autonomia e descobrir novas histórias, conduzindo-a a um mundo de fantasias e aprendizagens.

Não é suficiente apenas compartilhar o texto com os aprendentes, é pertinente oferecer ferramentas que os auxiliem na compreensão por meio de diversas estratégias de leitura, em outras palavras, o leitor precisa saber quais seus objetivos de leitura, quais seus conhecimentos prévios sobre o tema, direcionar sua atenção para o que é essencial no texto, realizar inferências, e por último, verificar se o que antecipou ou inferiu se confirmou no texto.

Para conquistar o percurso acima, Solé (1998) orienta que o professor precisa ensinar aos estudantes as estratégias de compreensão leitora enfatizando três ideias que promovem as estratégias de leitura. A primeira é o *processo de construção conjunta*, onde professor e aluno compartilham um significado mais amplo. A segunda é a *participação guiada*, uma construção que o professor orienta o percurso do aluno para a composição do significado e a terceira, não menos importante, apresenta o *processo de andaime*, momento em que o docente oferece andaimes aos estudantes para que progressivamente eles utilizem as estratégias e quando não for mais necessário, retire-os.

Solé (1998) sinaliza o trajeto que o professor deve realizar para ensinar as estratégias de leitura que são as atividades: *Antes da leitura*, *Durante a leitura* e *Após a leitura*.

- ★ *Antes da leitura*: motivar as crianças, oferecer-lhes objetivos de leitura, atualizar seu conhecimento prévio, ajudar a formular previsões, incentivar suas perguntas.
- ★ *Durante a leitura*: Formular previsões sobre o texto lido, ler, formular perguntas sobre o que foi lido, esclarecer possíveis dúvidas e resumir as ideias do texto.

- ★ *Após a leitura*: identificar a ideia principal do texto, elaboração de resumos, formular e responder perguntas.

Em suma, as estratégias de compreensão leitora são construídas no percurso da leitura, ainda que seja consolidada no decorrer da mesma, porque continuaremos compreendendo e aprendendo. Nesse sentido, é fundamental que os professores que atuam no Ciclo de Alfabetização dinamizem o seu fazer pedagógico, adotando em sua didática cotidiana, tais estratégias, dentre outras práticas que possam contribuir com o desenvolvimento integral das crianças que estão inseridas nessa etapa estudantil. De acordo com Lerner (2002, p. 18):

O necessário é fazer da Escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer a responsabilidade que é necessário assumir.

Dessa forma, os educandos poderão vivenciar as reais práticas de leitura e escrita, que são extremamente importantes nesse processo de alfabetização, e conseqüentemente, ampliar e aprofundar o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas.

Respaldados em uma concepção interativa, Cosson (2021, p. 9) aponta uma prática de leitura compartilhada, onde os leitores dialogam e constroem em parceria o sentido do texto. O autor enfatiza que esse diálogo pode ser organizado de forma estruturada, sendo que cada participante assume uma responsabilidade no grupo, marcando sua contribuição na construção coletiva da compreensão do texto.

Diversas são as maneiras de desenvolver o hábito da leitura na escola, rodas de leitura, hora do conto, propaganda de livros, momentos para gostar de ler, entre outras. Segundo Cosson (2021) o *Círculo de leitura* é uma estratégia que contribui tanto para o aprendizado da leitura quanto para o desenvolvimento integral do estudante. Isso acontece porque as etapas dessa estratégia proporcionam ao aprendente interações em grupos com diversos momentos de diálogo sobre o texto lido, tornando-se protagonistas no processo de sua aprendizagem. Como podemos comprovar a partir da fala de Cosson (2021, p. 25):

[...] *Círculo de leitura* é uma atividade pedagógica privilegiada para incentivar, desenvolver e consolidar diversas práticas de leitura e de socialização que são fundamentais tanto na formação do leitor quanto na educação integral do aluno, cumprindo, assim, a necessidade de ensino sistemático e sistematizado da leitura [...].

Sendo assim, quando a leitura é compreendida nesse contexto, ela é considerada uma proposta ampla, tendo em vista que vivemos em uma sociedade que depende da escrita. Para tanto, é necessário entender que o leitor está sempre em formação, desde que começou a decodificar, pois a cada texto lido o leitor é transformado, causando algum efeito na sua história.

INTERDISCIPLINARIDADE: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

A interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização vem cada vez mais ganhando espaço diante da didática dos professores que atuam nessa modalidade de ensino com o intuito de evitar a fragmentação das áreas do conhecimento, priorizando a integração entre duas ou mais disciplinas e consequentemente deixando as aulas mais dinâmicas e significativas.

Tendo em vista que essa etapa da Educação Básica é constituída por crianças entre 6 e 8 anos, sem dúvida faz-se necessário uma metodologia interdisciplinar que possa contribuir para com o desenvolvimento integral de suas habilidades cognitivas. Nessa perspectiva, “as práticas interdisciplinares no Ciclo de Alfabetização apresentam-se, ainda na conjuntura de escola que temos, como um caminho valioso para que a alfabetização e o letramento possam ser concretizados.” (BRASIL, MEC/SEB, 2015, p. 21).

De fato, a interdisciplinaridade oferece aos educadores do Ciclo de Alfabetização um caminho metodológico para promover a interação entre os diferentes saberes, o que possibilita a ampliação do processo de alfabetização e letramento, que são considerados competências cruciais para essa modalidade de ensino. E com isso é proporcionado para os educandos, momentos agradáveis e desafiadores capazes de desenvolver os conhecimentos que são pertinentes e necessários para a referida etapa escolar, assim como preconiza a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Para tanto, a interdisciplinaridade leva o educando a ser protagonista da própria história, personalizando-o e humanizando-o, numa relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, a capacidade de ser crítico e responsável para a sua libertação e transformação da realidade.

Mas como podemos envolver a interdisciplinaridade nas práticas cotidianas das salas de aula? Diante dessa pergunta, a resposta mais condizente seria por meio de sequência didática, que consiste na sequência de atividades planejadas e estruturadas para um determinado fim, que pode inclusive ter início a partir da literatura infantil, já que o texto e a leitura precisam ser uma constante no Ciclo de Alfabetização. E a partir dela, envolver as possíveis áreas do conhecimento de forma integrada.

Em síntese, a sequência didática consiste em um procedimento de ensino, em que um conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, a sequência didática permite o estudo nas várias áreas do conhecimento do ensino, de forma interdisciplinar. (BRASIL, MEC/SEB, 2012, p. 27).

Nesse sentido, é evidente a potencialidade das sequências didáticas interdisciplinares para o desenvolvimento das competências cognitivas dos discentes, pois a mesma apresenta estratégias de ensino que integram os diversos saberes, ocasionando em mais envolvimento e aprendizagem. Logo, o professor do Ensino Fundamental I tem o privilégio de exercer sua prática de forma integrada com as diversas áreas do conhecimento e com isso tem um olhar mais focado na interdisciplinaridade, aprimorando seu fazer pedagógico.

A interdisciplinaridade necessita de momentos que possibilitam bons questionamentos, capazes de aguçar a curiosidade dos alunos, fazendo o planejamento das sequências de atividades baseadas nas diferentes e possíveis áreas do conhecimento, levando em consideração as facilidades e dificuldades que cada um apresenta, com o intuito de adequar a proposta, além de organizar grupos ou mesmo a parceria com outros professores. Outro ponto fundamental é o registro de todo percurso para reflexão e aprimoramento da prática, permitindo que o educando seja protagonista na construção dos seus conhecimentos.

Como nos lembra Leffa (1996, p. 26) na base subjacente à teoria de esquemas, que para aprender algo o indivíduo precisa contribuir com algo, onde a aprendizagem e a compreensão são produtos da interação entre o conhecimento prévio do indivíduo e determinados pela realidade. O que implica na influência de um trabalho voltado para a interdisciplinaridade pela interação entre a produção de sentidos e a extração de significados que se desenvolvem por meio das estratégias cognitivas produzidas em uma sequência didática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se da descrição de uma experiência realizada em duas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, segunda etapa do Ciclo de Alfabetização, da Escola Municipal Aruanda, pertencente à Rede Municipal de João Pessoa, PB, com o intuito de desenvolver nas crianças o hábito da leitura, ampliando a sua visão de mundo.

O referido trabalho baseou-se em pressupostos teóricos tendo como referência os autores Solé (2018), Leffa (1996), Cosson (2021), Lerner (2002), dentre outros, discutindo a relevância e as articulações acerca das concepções de leitura e a sua relação com o processo de

construção dos aprendentes no sistema de escrita alfabético, assim como estudos acerca da interdisciplinaridade.

Com o objetivo de validar as potencialidades existentes entre a leitura e a interdisciplinaridade para o desenvolvimento integral das crianças inseridas no Ciclo de Alfabetização, elaboramos uma sequência didática interdisciplinar tendo como ponto de partida a literatura infantil, pois acreditamos que essa parceria entre a leitura e a integração dos saberes possibilita a ampliação das habilidades referente a alfabetização e letramento, que são habilidades cruciais que precisam ser desenvolvidas nessa modalidade de ensino.

A sequência didática foi realizada em duas aulas, sendo a primeira presencial e cada turma foi em dias distintos, para evitar aglomeração, devido a pandemia que vem assolando o mundo, porém vivenciaram as mesmas ações, contabilizando 25 participantes, e a segunda no virtual, através do Google Meet, contando com a participação de 10 alunos.

A referida sequência iniciou-se a partir da leitura do livro: *Viviana, a Rainha do Pijama*, que foi apresentada a partir da presença da caixa mágica, explorando a imaginação e os conhecimentos prévios das crianças, estimulando assim a oralidade. Fizemos o estudo contemplativo da capa do livro e em seguida começamos a leitura de maneira interativa, estimulando assim a curiosidade e a participação.

Diante das interações durante a leitura, íamos conversando também sobre as características dos animais presentes no contexto literário, explorando assim a unidade temática vida e evolução, contemplada na habilidade (EF02CI04) da BNCC.

Figura 1 – Exploração e leitura da caixa mágica junto aos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Antes de finalizarmos a leitura fizemos uma pesquisa, que foi direcionada pela seguinte pergunta: Qual o pijama preferido? Expondo o resultado das opiniões em um gráfico de barras.

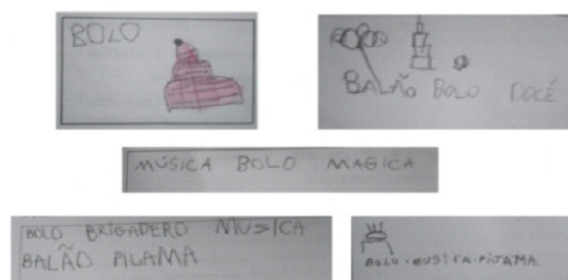
Figura 2 – Pesquisa e construção de gráfico de barras



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

E ao concluirmos a leitura, voltamos para o gráfico construído coletivamente, realizamos uma interpretação e comparação dos dados coletados. Nessa abordagem, preconizamos a unidade temática de probabilidade estatística, contemplando as habilidades (EF02MA22) e (EF02MA23) da BNCC. Posteriormente, executamos algumas atividades envolvendo as práticas de linguagem presentes na leitura, análise linguística e semiótica, escrita e produção textual, como direciona a BNCC para o Ciclo de Alfabetização. Conforme podemos observar nas imagens a seguir, dentre outras ações que foram realizadas.

Figura 3 – Produções individuais direcionadas por perguntas
O que costumamos encontrar em festas de aniversário?



Se Viviana lhe convidar, qual pijama você vai usar?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

E finalizando a sequência didática em questão, realizamos virtualmente através do *Google Meet* uma retomada da leitura do livro, tendo como foco o instrumento adotado por Viviana para convidar os animais de diferentes lugares para o seu aniversário que seria uma festa do pijama. Após a discussão, chegamos à conclusão de que a sua carta tinha o objetivo de convidar, porém estava faltando alguns elementos fundamentais presentes no gênero padrão utilizado para realizar convites. Sendo assim, elaboramos coletivamente um convite contendo as principais informações sobre o evento. Conforme imagem abaixo.

Figura 4 – Produção coletiva do gênero convite



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante dessas atividades realizadas, contemplamos as estratégias de leitura abordadas por Isabel Solé, que consiste na interação entre o leitor e o texto, e que acontecem antes, durante

e depois da leitura. Sendo nítido a presença da interdisciplinaridade perante a prática pedagógica docente.

É importante ressaltar que a sequência didática interdisciplinar citada acima, foi apresentada por meio de relato de experiência em um encontro com os professores do Fundamental I oferecido pela Rede Municipal de João Pessoa, através do Youtube, conforme link a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=Lvhj_ib61gQ. (Seminário Letrar+JP).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na fase de preparação da sequência didática, levamos em consideração as orientações de Cosson (2021), quando o autor enfatiza a importância da seleção de obras para o trabalho com os estudantes. Assim como as recomendações de Solé (1998), quando afirma acerca da relevância de se ensinar as estratégias de compreensão leitora (antes, durante e após a leitura). Durante o desenvolvimento da sequência didática percebemos um grande envolvimento das crianças durante a leitura da história, interagindo ao serem questionadas sobre qual seria o seu pijama preferido, as características dos animais que apareceram na história, dentre outras questões.

Vale salientar que ao realizarmos a atividade de produção coletiva do gênero convite, observamos que as crianças apresentaram aptidões referente aos conhecimentos linguísticos, além da interação por meio da oralidade, expressão de opiniões, respeito ao turno de fala, e a construção de hipóteses, como podemos constatar no trecho a seguir: A criança 1, iniciou a produção do convite assim: “Gostaria de convidar vocês.”. Porém, a partir das colocações da criança 2, foi substituído pelo termo “convidá-los”, o que nos revela uma reflexão sobre a nossa língua, que sem dúvida, é iniciada muito cedo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho planejado e articulado a partir de sequência didática interdisciplinar, tendo como ponto de partida a literatura infantil, sem dúvida proporciona maior envolvimento e interação entre o objeto de conhecimento e os estudantes, e conseqüentemente, mais aprendizagem.

Consideramos que a prática da leitura é essencial para o processo de desenvolvimento do indivíduo, potencializando as suas competências. Portanto, é papel da escola proporcionar diversas oportunidades para que os estudantes possam desenvolver o hábito da leitura em seu

cotidiano, utilizando as estratégias de compreensão leitora, além de instigá-lo a explorar o mundo por meio da leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 28 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). *Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: interdisciplinaridade no ciclo da alfabetização*. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento – projetos didáticos e sequências didáticas: ano 1: unidade 6/* Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

COSSON, R. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021.

LEFFA, V. J. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1996.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real e o necessário*. Porto Alegre. Artmed. 2002.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.